

Sarney assume a presidência até recuperação de Tancredo

O presidente eleito, Tancredo Neves, foi operado nesta madrugada no Hospital de Base de Brasília, em consequência de uma crise de diverticulite aguda, duas horas após ser internado para exames por determinação de seu médico, Renault de Mattos. Em consequência da operação, o vice, José Sarney, será empossado e passará o cargo a Tancredo tão logo ele se recupere.

Tancredo passou com febre as últimas 48 horas e sentiu dores fortes no início da noite, quando participava de missa na Igreja Dom Bosco. As 20 horas e 20 minutos, o médico Renault de Mattos foi convocado à Granja do Riacho Fundo, examinou o presidente eleito e se decidiu pelo internamento de Tancredo Neves, que deu entrada no Hospital de Base às 22 horas e 20 minutos. Submetido a exames por uma junta médica, no quarto andar do Hospital de Base, onde funciona o pronto socorro especial, Tancredo desceu à sala de cirurgia pouco depois da zero hora de hoje, onde foi operado pelos médicos Pinheiro da Rocha, Aloisio Toscone e Gustavo Arantes.

A notícia do internamento de Tancredo Neves surpreendeu os políticos, a população e as personalidades estrangeiras presentes em Brasília e provocou verdadeira corrida de políticos de todos os partidos ao Hospital de Base, juntamente com assessores e familiares do presidente eleito.

Ao mesmo tempo, o estado de saúde de Tancredo produziu uma série de iniciativas políticas e pronunciamentos destinados a tranquilizar a população, indicando

a manutenção da normalidade constitucional do país. Nesse sentido, se manifestaram ainda no Hospital de Base o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e o futuro ministro da Justiça, Fernando Lyra.

— Não há motivo para alarme. A Constituição vai ser cumprida — afirmou o ministro Lyra, que se pronunciou pela "tranquilidade do país, em nome de todo o ministério."

O assessor de imprensa do presidente eleito, jornalista Antônio Britto, respondendo a uma pergunta dos jornalistas sobre quem assumirá a presidência, invocou o artigo 78 da Constituição. Na íntegra, o artigo 78 diz que "Em caso de impedimento do presidente e do vice-presidente ou vacância dos respectivos cargos, serão sucessivamente chamados ao exercício da presidência o presidente da Câmara dos Deputados, o do Senado Federal e o do Supremo Tribunal Federal."

A hipótese de impedimento de Tancredo Neves, para tomar posse na manhã de hoje, levou o ministro-chefe do Gabinete Civil do governo Figueiredo, Leitão de Abreu, a contatos telefônicos com vários outros ministros e com o presidente Figueiredo. Quando Tancredo já se encontrava na sala de cirurgia, chegou à residência de Leitão de Abreu o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao mesmo tempo em que se reunia no Congresso a Mesa do Senado, para realizar consultas a juristas e definir o comportamento a adotar, já que é à Mesa que compete dar posse ao presidente.

Operação estava "na agenda"

Os primeiros sinais de que o presidente eleito, Tancredo Neves, poderia estar enfrentando problemas de saúde surgiram quarta-feira pela manhã. O médico do Congresso, Renault de Mattos, foi chamado à Granja do Riacho Fundo oficialmente para tratar de uma faringite que estaria atrapalhando a voz do presidente.

Antes do meio-dia, chegaram à Granja o senador Fernando Henrique Cardoso, líder escolhido da maioria no Congresso, e o deputado Miguel Arraes (PMDB-PE). Eles almoçaram com o presidente Tancredo, com quem permaneceram cerca de duas horas e meia. Ambos declararam, ao final do encontro, terem encontrado o presidente bem de saúde, mas não explicaram o motivo pelo qual foram chamados para conversar. Arraes disse não ter discutido nada de especial (o deputado Miguel Arraes raramente se encontra com Tancredo) e Fernando Henrique declarou ter relatado a reunião da Comissão Interpartidária encarregada de promover reformas institucionais.

Mistérios

Ainda na quarta-feira, à tarde, o presidente eleito, por volta de 18h, deixou a Granja e foi até seu escritório político. Permaneceu no prédio da Fundação Getúlio Vargas menos de uma hora. Não recebeu ninguém. A sua assessoria não soube explicar o que havia ido fazer no escritório. O secretário especial, Mauro Salles, disse que Tancredo fora ao gabinete recolher "alguns papéis".

Segundo explicou ontem um

deputado do PMDB, o presidente já sabia naquele momento que poderia ter que se submeter a uma cirurgia, mas, para evitar a precipitação da notícia, fizera uma aparição pública. Conforme o deputado, para Tancredo politicamente seria aconselhável esperar a véspera da posse, quando estariam em Brasília todas as delegações estrangeiras.

Ontem, um sinal intrigante de que algo de anormal poderia estar acontecendo foi dado pela manhã, com a visita à Granja do Riacho Fundo da cúpula da Frente Liberal. O vice-presidente eleito, José Sarney, foi ver Tancredo acompanhado do vice-presidente, Aureliano Chaves, e do senador Marco Maciel. Os três permaneceram mais de hora e meia na Granja, onde teriam tido conhecimento do problema e discutido as alternativas para a transmissão de poder, ontem, já que o mandato do presidente João Figueiredo termina ao meio-dia.

A tarde, sucessivamente, estiveram com Tancredo o secretário Mauro Salles, e o ministro da Casa Civil do novo governo, José Hugo Castello Branco. Ambos tranquilizaram os jornalistas quanto a faringite do presidente. Logo depois, chegaram à Granja o jornalista Mauro Santana, encarregado de ajudar Tancredo na redação dos discursos que faria hoje, e o ministro da administração do novo governo, Aluizio Alves.

Aluizio Alves disse ter encontrado o presidente muito bem, lembrando que a visita de médicos à Granja era algo normal, pela importância de Tancredo.



Ulysses, Amaral Peixoto e Fragelli: primeiras visitas a Tancredo

Junta médica anuncia êxito

O secretário particular do presidente eleito, Tancredo Neves, seu neto Aécio Cunha, interrompeu a uma hora e cinquenta minutos de hoje uma entrevista que concedia o assessor de imprensa, Antônio Britto, para anunciar que Tancredo assumirá hoje o governo.

— O País pode suspirar aliviado. De acordo com o diagnóstico da junta médica, o doutor Tancredo está em condições de assumir a Presidência da República — declarou Aécio, interrompendo o relato do assessor de imprensa sobre a cirurgia.

— Como será a posse? Perguntaram os jornalistas.

— Detalhes eu não sei. Só sei que ele assume a Presidência da República — concluiu o secretário particular do presidente, provocando aplausos e outras manifestações de alegria do público que se concentrou no Hospital de Base.

A operação do presidente eleito Tancredo Neves encerrou-se a 1:45h, com êxito, segundo os médicos, provocando euforia geral no Hospital.

Movimentação

No Hospital cerca de 40 minutos depois do internamento, as portas do pronto atendimento e principal entrada estava totalmente tomada por repórteres, curiosos e carros oficiais. Muitos chapas brancas chegando trazendo futuros ministros, nem todos calmos. Um dos primeiros a chegar foi o futuro ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra. De início, um pernambucano tentando ser mineiro, respondendo sem nada dizer. Dizia apenas que a transmissão seria feita.

Pouco depois das 23 horas, já estavam no hospital o futuro ministro mais chegado a Tancredo Neves — o da Fazenda, Francisco Dornelles.

Jurista tranquiliza a Nação

O vice-presidente não é vice-presidente do presidente, mas vice-presidente da República, e a República é regida absolutamente nos termos constitucionais. Acima da vida do presidente, da do vice-presidente, está a legalidade constitucional": A afirmação foi feita hoje de madrugada pelo jurista Afonso Arinos de Melo Franco, em entrevista à TV Globo.

Eis os principais trechos da entrevista:

"Eu gostaria de dizer a todos, pedir ao País, que permanecesse em calma, tranquilamente, sem perturbação, sem choque de qualquer natureza. Porque esta crise, sem dúvida delicada, por que passa o País, está plenamente consolidada no texto da Constituição, porque a Nova República que se inicia existe. Não existe possibilidade nenhuma de solução de fora e contra a Constituição. Este é o compromisso, a esperança, o desejo da Nova República.